

RDP – Antena 2

Programa: “O Veu Diáfano”

Comunicação sobre:

“Manuel de Falla: O Retábulo de Mestre Pedro (1922)”

Quinta-feira, 26/05/2011, 23h00

Quinta-feira, 02/06/2011, 13h00

Duração comunicação: 60 minutos

Resumo:

Manuel de Falla, **O Retábulo de Mestre Pedro**: entre ópera e teatro de marionetas, para três cantores, quatro mimos e orquestra.

Na fervilhante Paris das primeiras décadas do século, canto do cisne da *belle époque*, a Princesa de Polignac reinou entre os artistas como uma das mais insignes mecenas.

Americana de nascimento, herdeira das famosas máquinas Singer (perdoe-se-me a publicidade), mulher discreta e de grande elegância, aceitara casar em segundas núpcias com o Príncipe Edmond de Polignac (que, como ela, frequentava o sexo oposto sem lhe votar as suas preferências amorosas). O conveniente matrimónio entre estas duas figuras elegantes e independentes, na sua vida privada e nas suas relações, fora arranjado por Robert de Montesquiou, homem de letras, ao mesmo tempo ilustre e extravagante, sobejamente caricaturado na época, próximo de Proust e modelo literário do seu famoso Barão de Charlus.

Em Paris e em Veneza, a princesa de Polignac manterá famosos salões nos quais recebe alguns dos mais notáveis músicos do tempo. Fará estrear obras dos jovens e mais brilhantes compositores franceses de então – Debussy, Fauré, Chabrier... Para ela escreverá Ravel a sua **Pavana para uma Infanta Defunta**, Stravinsky o seu **Renard**, Satie o seu **Socrate** entre tantos, tantos outros...

E para ela também este **Retábulo de Mestre Pedro**, que Manuel de Falla comporá em 1922, três anos após o seu famoso **Chapéu de Três Bicos**, encomendado pelos Ballets Russos de Diaghilev, e cuja estreia contara com a coreografia de Massine e os cenários e figurinos de Picasso.

Interessada em apoiar mais este brilhante compositor, fervilhante de modernidade estética, a princesa de Polignac encomendará então a Manuel de Falla esta obra magnífica, entre ópera e espectáculo de marionetas, **O Retábulo de Mestre Pedro**, que haveria de se ser estreada no Verão de 1923 – e que hoje vamos ouvir completa.

A história desta ópera de marionetas corresponde a um breve episódio de ***Don Quichote***, de Cervantes, e resume-se a poucas palavras.

Numa das suas inúmeras viagens, Dom Quixote e o seu fiel Sancho Pança assistem (eles próprios) a um espectáculo de marionetas de Mestre Pedro, onde se conta a história de Don Gayferos em busca da sua noiva Melisendra, raptada pelos mouros. Na derradeira cena deste *teatro dentro do teatro*, o Cavaleiro da Triste Figura confunde as marionetas (quais moinhos de vento) com belicosos guerreiros de carne e osso e, misturando realidade e sonho, avança impetuosamente com a sua espada pelo teatro adentro e destrói as figuras e o pequeno palco e o retábulo do desafortunado Mestre Pedro.